SEVEN
publicações acadêmicas

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: IMPACTOS NO CLIMA ORGANIZACIONAL E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

https://doi.org/10.56238/sevened2025.002-003

Ana Katherine Silveira Pereira Caracas
https://orcid.org/0009-0003-9374-9175
anakatherinespc@gmail.com

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira
https://orcid.org/0009-0005-9269-914X
manu.grace@prof.ce.gov.br

Fabíola Fernandes de Menezes
https://orcid.org/0009-0007-6190-8820
fabiolamenezes2@yahoo.com.br

Fernanda Maria Diniz da Silva
https://orcid.org/0000-0002-3958-3077
fernandamdsilva@hotmail.com

Irene Mendes Fontes
https://orcid.org/0009-0002-3152-6649
irenefontesrc@gmail.com

Jeckson Rubens Macedo de Lima Pereira
jeckson_rubens@hotmail.com
https://orcid.org/0009-0001-4097-6791

José Maria Campos de Oliveira Neto
https://orcid.org/0009-0001-4097-6791
jmcampos79@gmail.com

Luciana Abreu Silvestre Costa
https://orcid.org/0009-0006-5217-053X
lucianasilvestracosta@gmail.com

Onete Raulino da Costa
https://orcid.org/0000-0002-1975-7009
onete.raulinoc@gmail.com

Rickardo Léo Ramos Gomes
https://orcid.org/0000-0001-6101-9571
rickardolrg|@yahoo.com.br

Roberto Augusto Caracas Neto
https://orcid.org/0000-0001-8484-411X
robertocaracas2000@gmail.com

Sana Eteki Mboumena Mane
https://orcid.org/0009-0009-2491-1849
bamane2015@gmail.com

RESUMO
A inclusão digital tornou-se um elemento essencial na modernização dos processos educacionais, particularmente no contexto das escolas em tempo integral, onde a adoção de tecnologias pode impactar significativamente tanto o ambiente organizacional quanto o desenvolvimento profissional dos educadores. Nessa perspectiva, esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, fundamental para investigações que buscam compreender fenômenos complexos e dinâmicos, como a inclusão digital na educação em tempo integral. O procedimento metodológico adotado foi uma revisão de literatura, a partir da análise e estudo de mais de 20 trabalhos científicos que subsidiaram toda a investigação. O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da inclusão digital na educação em tempo integral, com foco no clima organizacional e no desenvolvimento profissional de educadores e pessoal de recursos humanos. Para tanto, a pesquisa explorou as transformações no ambiente organizacional decorrentes da digitalização, bem como os desafios e oportunidades decorrentes da formação continuada de professores e o papel dos profissionais de recursos humanos na gestão da inclusão digital. Em síntese, este estudo destaca o papel crucial da inclusão digital como força motriz para mudanças no ambiente organizacional e progresso profissional em instituições de ensino em tempo integral. A efetividade da integração digital depende da implementação de políticas institucionais bem estruturadas, da formação continuada de professores e da gestão eficiente de recursos humanos, garantindo assim uma educação mais equitativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Educação em tempo integral. Desenvolvimento Profissional. Gestão Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital na educação tornou-se um fator essencial na modernização dos processos de ensino e aprendizagem, particularmente nas escolas de tempo integral. Esse modelo educacional, caracterizado por uma jornada escolar ampliada e atividades pedagógicas diversificadas, requer inovações que promovam um ambiente dinâmico e colaborativo.

Nesse contexto, a integração das tecnologias digitais às práticas educativas não apenas amplia as possibilidades de ensino, mas também influencia diretamente no clima organizacional das instituições e no desenvolvimento profissional de educadores e gestores. Diante desses aspectos, é crucial investigar como a inclusão digital afeta o cotidiano escolar e quais estratégias podem ser adotadas para maximizar seus benefícios.

Esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, essencial para estudos que buscam compreender fenômenos complexos e dinâmicos como a inclusão digital na educação em tempo integral. O procedimento metodológico adotado foi uma revisão de literatura, a partir da análise e estudo de mais de 20 trabalhos científicos que subsidiaram toda a investigação.

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da inclusão digital na educação em tempo integral, com foco no clima organizacional e no desenvolvimento profissional de educadores e pessoal de recursos humanos. Para atingir esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Investigar como a implementação da inclusão digital pode influenciar o clima organizacional em escolas de tempo integral. Avaliar o impacto da formação digital contínua para educadores no desenvolvimento profissional e no aprimoramento pedagógico. Examine o papel dos profissionais de recursos humanos na adaptação e gerenciamento da inclusão digital nas escolas em tempo integral.

O artigo está estruturado em quatro seções. Inicialmente, a introdução contextualiza o tema e apresenta os objetivos da pesquisa. Em seguida, a seção de metodologia detalha a abordagem qualitativa e o procedimento de revisão da literatura adotado. O referencial teórico está organizado em três subtemas centrais: os efeitos da inclusão digital no clima organizacional, a importância da formação digital para o desenvolvimento profissional dos educadores e os desafios e estratégias da gestão de recursos humanos na educação em tempo integral. Finalmente, as observações finais resumem os principais achados e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, essencial para estudos que buscam compreender fenômenos complexos e dinâmicos, como a inclusão digital na educação em tempo integral. De acordo com Lösch, Rambo e Ferreira (2023), a abordagem qualitativa permite uma exploração aprofundada de significados e interações sociais, tornando-se amplamente utilizada em pesquisas educacionais para captar as nuances e especificidades dos contextos analisados.

O procedimento metodológico adotado foi uma revisão bibliográfica, baseada na análise e estudo de mais de 20 trabalhos científicos que forneceram a base para toda a investigação. A revisão da literatura é reconhecida como um método fundamental na pesquisa acadêmica, pois possibilita a construção de um arcabouço teórico sólido e a identificação de lacunas no conhecimento existente (Cavalcante; Oliveira, 2020). Além disso, esse método facilita a consolidação de reflexões críticas sobre os temas investigados, contribuindo para o avanço das discussões científicas no campo da educação.

Como afirma Amado (2017), a pesquisa qualitativa, quando combinada com uma revisão de literatura, permite a triangulação de informações e a articulação de diferentes perspectivas teóricas, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado. Nesse sentido, o presente estudo analisou referenciais teóricos que discutem inclusão digital, clima organizacional, desenvolvimento profissional no ensino e gestão de recursos humanos em escolas de tempo integral, fornecendo a base necessária para as análises realizadas ao longo da pesquisa.

A revisão da literatura também se baseou nos pressupostos epistemológicos da fenomenologia, conforme delineado por Husserl (2014), cujo foco na experiência subjetiva e na construção de sentidos contribui para a interpretação das transformações trazidas pela inclusão digital no ambiente escolar. A análise dos trabalhos selecionados possibilitou um exame crítico dos desafios e oportunidades associados a essa transformação, destacando a importância de políticas institucionais voltadas para a formação digital e a adaptação dos profissionais da educação às novas demandas tecnológicas.

Assim, a abordagem qualitativa e a revisão da literatura mostraram-se adequadas para esta investigação, fornecendo uma fundamentação teórica robusta e possibilitando a formulação de conclusões bem fundamentadas sobre os impactos da inclusão digital na educação em tempo integral. A adoção desses métodos reforça a relevância da pesquisa e seu potencial para informar estudos futuros nas áreas de educação e tecnologia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está estruturado em três subtemas essenciais que refletem os principais aspectos analisados ao longo da pesquisa. O primeiro subcapítulo, Inclusão Digital e Seus Efeitos no Clima Organizacional das Escolas de Tempo Integral, examina como a incorporação de tecnologias digitais influencia a dinâmica e as interações escolares, promovendo transformações na cultura organizacional. Em seguida, o segundo subcapítulo, Desenvolvimento Profissional de Educadores: A Importância da Formação Digital para a Prática Pedagógica, discute a importância da formação continuada de professores no uso de ferramentas tecnológicas, destacando seu impacto na qualidade do ensino e na inovação pedagógica. Por fim, o terceiro subcapítulo, Gestão de Recursos Humanos na Educação em Tempo Integral: Desafios e Estratégias para a Inclusão Digital, explora o

papel da gestão escolar na implementação da inclusão digital, enfatizando os desafios encontrados e as estratégias empregadas para facilitar esse processo. Essa estrutura visa proporcionar uma análise bem organizada e aprofundada do tema, garantindo coerência e consistência na pesquisa.

3.1 INCLUSÃO DIGITAL E SEUS EFEITOS NO CLIMA ORGANIZACIONAL DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL

A inclusão digital no contexto educacional tornou-se um dos pilares mais significativos no desenvolvimento das escolas em tempo integral. Barbosa, Silva e Echalar (2023) ressaltam que a incorporação de tecnologias ao ambiente escolar não só facilita o acesso à informação, mas também contribui para o processo de inclusão social. Quando implementada adequadamente, a inclusão digital pode transformar o clima organizacional das escolas, promovendo um ambiente mais dinâmico e colaborativo onde professores e alunos têm a oportunidade de explorar novas metodologias de ensino e aprendizagem. A integração de dispositivos tecnológicos nas atividades escolares diárias possibilita que os alunos ampliem suas competências, estimulando sua autonomia e engajamento com o conteúdo, o que, por sua vez, pode influenciar positivamente o ambiente escolar como um todo.

Embora as tecnologias educacionais e de informação e comunicação contribuam para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem eficiente e inclusivo para alunos e professores, a inclusão digital no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para apoiar alunos com necessidades educacionais especiais permaneceu inadequada. De acordo com Silva et al. (2022), a maioria dos hardwares e softwares são projetados para a população em geral, sem foco industrial no desenvolvimento de produtos com opções adaptáveis para indivíduos com deficiência ou transtornos do espectro.

Essas tecnologias têm impulsionado mudanças na educação dentro das instituições escolares, estimulando novas práticas, conceitos e modelos organizacionais na economia e na sociedade. Eles também influenciaram as relações sociais, ampliaram a memória das TIC e introduziram inovações que garantem novas possibilidades de bem-estar. Essa perspectiva incentiva uma reconsideração e melhoria da educação por meio de novas ferramentas pedagógicas (Silva et al., 2022).

O impacto da inclusão digital no clima organizacional das escolas em tempo integral também está intimamente ligado ao papel da tecnologia nas políticas públicas de educação, como destacam Heinsfeld e Pischetola (2020). As políticas de inclusão digital têm o potencial de redefinir as práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais equitativo e colaborativo para todas as partes interessadas no processo educacional. Tais mudanças no clima organizacional não se limitam aos aspectos físicos da escola, mas também contribuem para a construção de um ambiente mais inclusivo e democrático, onde as tecnologias servem como ferramentas para o desenvolvimento profissional dos educadores e a promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem social.

Tabela 1: Inclusão digital e seus efeitos no clima organizacional das escolas em tempo integral

Aspectos	Efeitos no clima organizacional	Autores
Integração de tecnologia	Criação de um ambiente dinâmico e colaborativo, promovendo maior autonomia para alunos e professores	Barbosa, Silva e Echalar (2023)
Políticas Públicas para Inclusão Digital	Redefinição das práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais equitativo e democrático	Heinsfeld e Pischetola (2020)
Redução das Desigualdades Sociais	Melhoria do acesso aos recursos educacionais, tornando o ambiente mais inclusivo e acessível	Echalar e Peixoto (2017)
Transformação Social e Educacional	Fortalecer uma cultura de colaboração e inovação, promovendo o desenvolvimento profissional dos educadores	Gomes, Duarte e Rocillo (2020)

Fonte: Dados da Pesquisa

O estudo realizado por Echalar e Peixoto (2017) sobre o programa "Um Laptop por Aluno" ilustra como o acesso à tecnologia digital pode ser um elemento crucial na redução das desigualdades sociais no contexto escolar. Ao investigar os efeitos desse programa em escolas de tempo integral, os autores destacam que a integração de tecnologias ao ambiente escolar permite que alunos de diversas origens sociais acessem recursos educacionais que antes eram restritos, promovendo assim um clima organizacional mais inclusivo e equitativo. Assim, a inclusão digital contribui diretamente para transformar o ambiente escolar, tornando-o mais acessível e propício ao desenvolvimento holístico dos alunos.

Nesse sentido, Gomes, Duarte e Rocillo (2020) discutem a inclusão digital como política pública essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão digital nas escolas de tempo integral, portanto, serve como instrumento de transformação social e educacional. À medida que as tecnologias se tornam mais prevalentes na vida escolar diária, melhorias podem ser observadas não apenas no desempenho acadêmico dos alunos, mas também no fortalecimento de uma cultura de colaboração e inovação dentro das instituições educacionais. Consequentemente, a inclusão digital altera profundamente o clima organizacional das escolas, criando um ambiente mais propício ao desenvolvimento profissional dos educadores e à aprendizagem significativa dos alunos.

3.2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE EDUCADORES: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DIGITAL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As políticas educacionais do Brasil são orientadas fundamentalmente por organismos internacionais. Essa decisão segue recomendações formais após a adesão do Brasil à Conferência Mundial sobre Educação para Todos, promovida pela UNESCO e pelo Banco Mundial, que se estruturam em torno de análise econômica, redução da pobreza, inclusão social e atenção à diversidade.

O primeiro aspecto tem como foco a manutenção da competitividade no contexto da globalização e diversificação de mercados, enquanto o segundo busca formas de promover a cidadania por meio da solidariedade e da mitigação de conflitos sociais (Silva, 2022).

O desenvolvimento profissional dos educadores, particularmente em contexto digital, é crucial para melhorar a prática pedagógica. O treinamento digital contínuo não apenas permite que os professores usem a tecnologia de forma eficaz na sala de aula, mas também transforma suas abordagens de ensino.

De acordo com Pereira e Santos (2024), a formação profissional adequada no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é essencial para que os educadores do ensino fundamental e médio integrem efetivamente essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. Sua pesquisa destaca que a falta de treinamento pode limitar o potencial das TIC, levando a uma aplicação superficial que não melhora significativamente o aprendizado dos alunos.

Tabela 2: Principais aspectos do treinamento digital para educadores

Aspectos	Descrição
Importância do Treinamento Digital	Desenvolvimento Profissional Contínuo de Educadores para o Uso Efetivo das TIC na Prática Pedagógica
Impacto na Prática Pedagógica	Transformação das abordagens de ensino, fomentando metodologias ativas e estruturas centradas no aluno
Competências necessárias	Desenvolvimento de habilidades digitais, éticas e críticas para a utilização responsável da tecnologia
Novos cenários de treinamento	Reavaliação das práticas docentes à luz das inovações tecnológicas e das demandas contemporâneas

Fonte: Silva e Ramos (2023)

Silva e Ramos (2023) ressaltam que o impacto das tecnologias digitais na formação inicial de professores é significativo. Os autores defendem que o desenvolvimento profissional contínuo deve ser visto como um processo integrado na prática cotidiana dos educadores, possibilitando a reflexão crítica sobre as abordagens pedagógicas. Essa abordagem não apenas aprimora as competências digitais dos professores, mas também promove metodologias de ensino mais ativas e centradas no aluno, essenciais para o envolvimento dos alunos na era digital.

Silva (2022) postula que a tecnologia se torna cada vez mais indispensável na educação devido à sua acessibilidade e adaptabilidade para as novas gerações, particularmente por meio de dispositivos móveis, tablets e ferramentas de realidade aumentada, que melhoram os processos educacionais tanto para professores quanto para alunos.

Silva e Anecleto (2019) afirmam que os educadores contemporâneos devem desenvolver conhecimentos e competências para se engajar criticamente com as tecnologias, adotando uma visão transformadora e ética que mude seu foco do ensino para a aprendizagem. Na formação de professores, os educadores devem ser posicionados como agentes ativos, redesenhando práticas para uma sociedade

em rede e alinhando a aprendizagem dos alunos com as dimensões e estruturas pedagógicas do mundo real.

Aires et al. (2019) complementam essa discussão abordando as competências necessárias para a cidadania digital plena. Os autores argumentam que os educadores devem estar preparados não apenas para usar ferramentas digitais, mas também para cultivar a compreensão ética e crítica de suas aplicações. Esse treinamento deve ser contínuo e adaptativo, respondendo aos rápidos avanços tecnológicos e às necessidades dos alunos.

Por fim, Gatti et al. (2019) destacam que os cenários de formação docente em evolução no Brasil demandam uma reavaliação das práticas pedagógicas à luz das tecnologias digitais. Sua pesquisa sugere que os programas de treinamento devem incorporar experiências práticas com as TICs, permitindo que os educadores se tornem protagonistas na criação de ambientes de aprendizagem inovadores e eficazes.

3.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL

A gestão de recursos humanos desempenha um papel fundamental na implementação da inclusão digital em escolas de tempo integral, exigindo estratégias que alinhem tecnologia e educação de forma equitativa. Codes, Araújo e Turchi (2024) enfatizam que a transformação digital em ambientes educacionais deve se concentrar não apenas na adoção de novas ferramentas, mas também na formação de profissionais para garantir que a tecnologia seja integrada de forma significativa aos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, os gestores de recursos humanos devem priorizar o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, garantindo que o uso da tecnologia seja eficaz e acessível a todos os alunos.

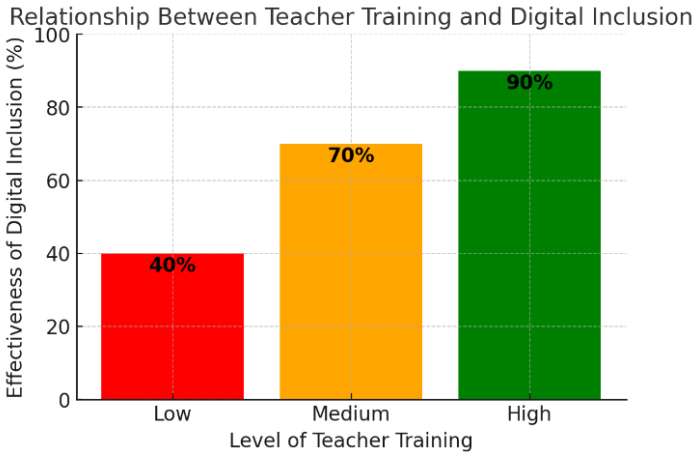
Ferreira et al. (2024) destacam desafios estruturais na adaptação da gestão escolar às demandas tecnológicas, incluindo investimentos em infraestrutura digital e políticas voltadas para populações estudantis socioeconomicamente diversas. A resistência à inovação entre alguns profissionais dificulta ainda mais a implementação de práticas pedagógicas baseadas em tecnologia. Assim, a gestão de recursos humanos deve desenvolver estratégias de engajamento e treinamento para mitigar essas barreiras e promover uma cultura escolar voltada para a inovação.

No âmbito da Educação 4.0, Çetin e Karsantik (2022) enfatizam a importância da liderança educacional no planejamento e execução de iniciativas tecnológicas que promovam a aprendizagem personalizada e interativa. As ações dos gestores escolares devem priorizar a escuta ativa de educadores e alunos, conforme observado por D'Maschio (2023), garantindo que as decisões reflitam as necessidades genuínas da comunidade escolar. Consequentemente, a gestão de recursos humanos

transcende a mera administração de pessoal para cultivar ambientes que valorizam a adaptação às demandas digitais.

Facer e Selwyn (2021) alertam contra o otimismo acrítico na adoção de tecnologias educacionais, alertando para a conscientização sobre as desigualdades estruturais no acesso digital. Alinhando-se a essa perspectiva, Lacerda (2022) defende que a gestão escolar deve adotar um modelo estratégico que assegure o uso equitativo da tecnologia, garantindo que a educação digital beneficie todos os alunos, independentemente da origem socioeconômica. Portanto, o papel dos profissionais de recursos humanos na inclusão digital deve ser guiado por uma visão proativa e abrangente, abordando os desafios e as oportunidades apresentadas pelas tecnologias emergentes.

Gráfico 1 - Relação entre a formação de professores e a efetividade da inclusão digital em escolas de tempo integral, com base nos achados de Codes, Araújo e Turchi (2024).



Fonte: Códigos, Araújo e Turchi (2024).

O Gráfico 1 ilustra a relação entre a formação de professores e a efetividade da inclusão digital nas escolas de tempo integral, com base nos achados de Codes, Araújo e Turchi (2024). Demonstra uma correlação positiva entre o nível de formação de professores em tecnologia educacional e a eficácia da inclusão digital nas escolas. Ou seja, quanto maior o investimento na formação de professores, mais efetiva se torna a implementação de práticas digitais no ambiente escolar.

Ética e criticamente, os educadores enfrentam desafios em uma sociedade em rede. Isso inclui a capacidade de desenvolver as habilidades de expressão comunicativa dos alunos para participar e interagir com um mundo global, bem como estimular a compreensão e o aprendizado voltados para o desenvolvimento laboral e profissional dos alunos, com base em valores e atributos como flexibilidade, criatividade e inventividade para soluções inovadoras (Silva; Anecleto, 2019).

De modo geral, o gráfico reforça a ideia de que a inclusão digital na educação não depende apenas da disponibilidade de tecnologia, mas essencialmente da qualificação dos profissionais que a utilizam. Isso corrobora os argumentos de Facer e Selwyn (2021) sobre a importância do planejamento educacional crítico e estratégico, evitando soluções tecnológicas superficiais que não atendam às reais necessidades pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa cumpriu adequadamente os objetivos estabelecidos ao investigar os efeitos da inclusão digital na educação em tempo integral, com foco no ambiente organizacional e na ascensão profissional dos educadores, bem como da equipe de recursos humanos. Os resultados demonstraram que a digitalização do contexto escolar leva a mudanças significativas na dinâmica institucional, impactando a interação entre os participantes do processo educativo e suas práticas profissionais.

Em relação à conexão entre inclusão digital e clima organizacional em instituições de ensino em tempo integral, constatou-se que a implementação de tecnologias digitais fomenta a criação de um ambiente mais colaborativo e inovador. O estudo indicou que a aquisição de ferramentas tecnológicas facilita a comunicação e a resolução de problemas, criando um ambiente de trabalho mais ágil e flexível. No entanto, também foram reconhecidos obstáculos, como a resistência de determinados profissionais às inovações tecnológicas e a necessidade de apoio contínuo para concretizar a transição digital.

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos educadores, evidenciou-se que a formação digital desempenha um papel fundamental na qualificação docente e na otimização das práticas pedagógicas. O estudo indicou que a formação continuada em tecnologia potencializa a prática docente, promovendo a adoção de estratégias de ensino mais interativas e alinhadas às demandas atuais da educação. Em contrapartida, a falta de políticas consistentes voltadas para o treinamento digital pode limitar os benefícios da inclusão tecnológica, enfatizando a importância de programas de treinamento bem estruturados e de fácil acesso.

A gestão de recursos humanos surgiu como um elemento crucial para a eficácia da inclusão digital em instituições de ensino em tempo integral. A pesquisa demonstrou que os profissionais de recursos humanos desempenham um papel fundamental na elaboração de estratégias de adaptação tecnológica, facilitando a criação de condições propícias à adoção de inovações tecnológicas. No entanto, barreiras estruturais e institucionais, como restrições orçamentárias e ausência de infraestrutura adequada, continuam a apresentar obstáculos consideráveis para a realização da inclusão digital.

Diante desses achados, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise da influência da inclusão digital em diversos contextos educacionais, abrangendo não apenas as instituições de ensino em tempo integral, mas também outros formatos educacionais. Além disso, é pertinente investigar como diferentes metodologias de formação de professores podem potencializar o uso da tecnologia na educação básica. Outro caminho promissor é o estudo de políticas públicas voltadas para a infraestrutura digital escolar e sua relação com a qualidade educacional.

Em síntese, a investigação destaca o papel fundamental da inclusão digital como força motriz para a mudança no ambiente organizacional e no desenvolvimento profissional nas instituições de

ensino em tempo integral. A eficácia da integração digital depende da implementação de políticas institucionais bem organizadas, da formação contínua dos educadores e da gestão eficaz dos recursos humanos, garantindo assim uma educação mais equitativa e alinhada com as demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AIRES, L.; PALMEIRO, R.; PEREDA, V. (2019). Das competências de uso da tecnologia digital ao pleno exercício da cidadania digital. RE@D - Revista de Educação a Distância e E-learning, 2(1), 9-25. https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp9-25

AMADO, J. (2017). Manual de pesquisa qualitativa em educação. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

BARBOSA, C. R.; SILVA, R. C. da; ECHALAR, A. D. L. F. (2023). As tecnologias no ambiente escolar como instrumento de inclusão digital e social: o desvelamento do mito midiático. Revista Professare, 12(1), e3083.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. (2020). Métodos de revisão bibliográfica em estudos científicos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(1), 82-100. https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100

ÇETIN, M.; KARSANTIK, I. (2022). Tendências atuais na gestão escolar: liderança escolar na educação 4.0. In: Y. ALPAYDIN; C. DEMIRLI (Eds.), Teoria educacional no século 21: ciência, tecnologia, sociedade e educação (pp. 45-65). Londres: Palgrave Macmillan.

CODES, A.; ARAÚJO, H.; TURCHI, L. (2024). Gestão escolar na era da educação digital: promessas e desafios (Documento de Discussão nº 3031). Brasília: Ipea. http://dx.doi.org/10.38116/td3031-port

D'MASCHIO, A. L. (2023). Os gestores precisam definir o propósito da tecnologia nas escolas por meio da escuta ativa. Porvir. Disponível em: [inserir URL, caso disponível].

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J. (2017). O Programa Um Computador por Aluno: acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 25(95), 1-18.

FACER, K.; SELWYN, N. (2021). Tecnologia digital e o futuro da educação: rumo ao otimismo (não estúpido). Paris: UNESCO.

FERREIRA, J. M. et al. (2024). Os desafios da gestão escolar na escola pública. Revista Contemporânea, 4(4).

GATTI, B. et al. (2019). Professores do Brasil: novos cenários de formação. Paris: UNESCO.

GOMES, A. B.; DUARTE, F.; ROCILLO, P. (2020). Inclusão digital como política pública: Brasil e América do Sul em perspectiva. Belo Horizonte: Instituto de Referência em Internet e Sociedade.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. (2020). Concepções e papéis da tecnologia no campo educacional: o embate discursivo das políticas públicas em educação. In: R. DIAS; V. LAUS-GOMES; C. DA CUNHA (Eds.), Políticas educacionais e mídia (pp. 113-134). Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília.

HUSSERL, E. (2014). Investigações lógicas. Vol. 1: Prolegômenos à lógica pura. Tradução de D. FERRER. Rio de Janeiro: Forense.

LACERDA, G. S. (2022). O papel da gestão escolar na implementação de projetos de tecnologia educacional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: [inserir URL, caso disponível].

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. (2023). Pesquisa exploratória em abordagens qualitativas em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 18(00), e023141. https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958

PEREIRA, L. F.; SANTOS, M. P. M. dos. (2024). A importância da formação profissional para o uso adequado das TICs no ensino fundamental e médio da Escola Erefem Pastor Amaro de Sena no município de Abreu e Lima. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 10(4). https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13486

SILVA, F. J. A. da et al. (2022). Estratégias pedagógicas para a inclusão digital nas escolas hoje. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 11(8), e7111830423.

SILVA, G. A.; RAMOS, D. K. (2023). O impacto das tecnologias digitais na formação inicial de professores e seu efeito em suas práticas pedagógicas. Revista Eletrônica de Educação, 17, 1-30. http://dx.doi.org/10.14244/198271994857

SILVA, O. S. F.; ANECLETO, Ú. C. (2019). Formação de professores na cultura digital: rumo a uma prática pedagógica ética e humanística. In: S. A. R. JEREZ (Coord.; Ed.), Ensinando e educando na civilização digital (p. 304). Bogotá: Universidad Sergio Arboleda.

ZÁRATE, Z. et al. (2019). Ensinar e educar na civilização digital. Bogotá: Universidad Sergio Arboleda, Escola de Filosofia e Humanidades; Escritório de Inovação e Desenvolvimento Digital do Reitor. 304 p. ISBN 978-958-5511-66-8 (brochura) - 978-958-5511-67-5 (PDF).